

ANUNCIOS

Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fora destas serções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36
 ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Pela Patria

A Alemanha declarou-nos guerra!

Secundando o gesto do governô do kaizer, o ministro da Austria pediu os passaportes e, retirando-se, deixou-nos tambem a honra de romper conosco.

Assim os imperios centrais estão em hostilidade armada contra Portugal.

Acabou-se a mistificação, caiu a máscara. Aqueles que traioeira e jesuiticamente, invadindo o nosso territorio de Angola, vieram contra nós em tom de guerra,—só agora despertaram no seu brio ofendido, porque lhes utilizamos os navios mercantes — ha tanto tempo paralisados nas aguas do Tejo. Só agora!

Depois de se terem batido, em Africa, alemães contra portugueses; depois da nossa declaração de hostilidades, quando, pela fé dos tratados, demos, bem publicamente, a segurança de cooperação pela Inglaterra; quando mandámos armamento e munições á nossa aliada; — em nenhuma dessas colisões quiz a Alemanha fazer-nos a honra de declarar oficialmente a guerra! Mas ao acto justificado da utilização dos vasos alemães, o governo de Berlim saiu-se impetuoso e colerico, e, poucas horas decorridas, despede-nos o golpe. Sempre teatraes e façanhudos os *bravos* alemães!

Alimentam porventura, ou antes, por infelicidade dos povos, a estulta esperança de vencer? Ainda se sentem com a coragem indomita de esmagar a França, de derrotar a Inglaterra, de aniquilar a Rússia?!

Oh! não! Por amor da humanidade, para prestigio da civilização, em homenagem á liberdade vilipendiada e ultrajada, tal calamidade não se consumará!

A luta está travada. Certamente em redor de Verdun joga-se a sorte do imperialismo militarista dos teutões. Se, porém, na investida eles lograrem exito, chegará então a nossa hora de supremo esforço ao lado dos aliados!

O exercito portuguez, por mais duras que sejam as provas, por mais ardua é espinhosa que seja a tarefa, sa-

berá honrar as suas tradições. Não é este um povo *avassalado*. Não é um exercito de poltrões! Os portuguezes sabem vencer ou morrer.

A Alemanha mais uma vez se enganou. Os portuguezes nem tremeram nem se humilharam ante a omnipotencia tudêscã. De cabeça erguida, denodadamente, o governo e a nação — o exercito e o povo comungam no mesmo espirito decidido de resistencia, de defeza e de combate.

Eia, pois! Dignos filhos de Portugal — ávante! *A's armas!* Lutêmos pela humanidade, pela libertação dos povos, contra a barbara ameaça do militarismo impudente. Assim lutamos

Pela Patria!

Declaração de guerra

Viva Portugal! — Viva a Inglaterra!
 — Vivam os Aliados! — Morra a Alemanha!

A noticia official da declaração de guerra da Alemanha a Portugal, não veio surpreender ninguém.

A Alemanha nunca ignorou os serviços que Portugal tem prestado á Inglaterra desde o inicio das hostilidades.

Simulava um certo desconhecimento das coisas e, se bem que uma ou outra vez, uma nota fosse trocada com o governo portuguez, este jamais ocultou os sentimentos de respeito aos tratados da aliança luso-britânica.

Logo o governo imperial alemão tinha a certeza plena de que Portugal, embora pequeno, mas sempre fiel, partilharia dos destinos dos paizes aliados.

Comtudo a Alemanha nunca viu nesta attitude de Portugal motivo para a declaração de guerra. Evidentemente que os factos consequentes do auxilio que o nosso paiz sempre prestou com o maior desassombro á Inglaterra, alguma vez haviam de determinar a declaração de guerra.

E porque modo? Pela requisição por parte do governo portuguez dos navios alemães surtos nos nossos portos!

Suponho que não é necessario conhecer a fundo direito internacional para se apreciar a questão. Mas, admitindo mesmo que Portugal violou as leis internacionaes, como a Alemanha pretende, porque se arroga ella o direito de evocar taes principios, se ella ha muito os pôz de parte e continua a não respeitá-los?!

A Alemanha, ao declarar a

guerra a Portugal, em lugar de se referir á requisição dos navios alemães, deveria antes ter dito que o seu *orgulho* não podia deixar ir mais longe a attitude de Portugal, que nunca recebeu as ameaças teutonicas, attitude esfa que colocava os subditos do Kaiser numa situação vergonhosa.

Isto é o que ella deveria ter dito, e assim não mentia.

Logo a nota alemã, só foi motivada por despeito e não pelas razões que ella alega, e, tanto assim, que para desforço nos apóda de «vassallos da Inglaterra».

Foi este um *coice* do governo imperial alemão, mas bem infeliz porque se perdeu no ar.

A propria Inglaterra pela sua imprensa repudia tal frase, antes accentuando bem que a cooperação de Portugal, no conflito europeu, honra sobremaneira a nação britânica.

Como se vê, é o proprio paiz de quem a Alemanha nos diz «vassallos», que responde á frase grosseira alemã, mas em termos cortezes e que muito nos enaltecem. Claramente que tal resposta é para definir situações, perante o mundo civilizado, e não respondendo ao governo teutão, que desconhece palavras e manifesta por gestos o que pretende exprimir.

* * *

Apreciada, pois, rapidamente a questão no que se refere á nossa situação internacional, e, fieis ao cumprimento dos nossos tratados de aliança com a Inglaterra, os portuguezes saberão manter as suas honrosas tradições, colaborando na luta que presentemente se trava, para que triunfe a Justiça e o Direito, tão necesarios á vida dos povos.

Morêno.

Ministerio de defeza nacional

O Congresso tomou nota das declarações do Governo a respeito da ruptura de relações com a Alemanha. No mesmo instante foi declarado o estado de guerra e expresso o voto de se fazer um governo de defeza nacional.

Neste intuito deu a demissão, o Ministerio a que presidia o eminente estadista sr. dr. Afonso Costa.

Incumbido da organização de novo governo o sr. dr. Antonio José de Almeida, após laboriosas gestações, ficou o novo ministerio assim constituído:

Presidencia e colonias — Dr. Antonio José de Almeida.

Interior — Dr. Pereira Reis.

Justiça — Dr. Mesquita de Carvalho.

Finanças — Dr. Afonso Costa.

Estrangeiros — Dr. Augusto Soares.

Guerra — Norton de Matos.

Marinha — Azevedo Coutinho.

Fomento — Antonio Maria da Silva.

Instrução — Dr. Pedro Martins.

O novo governo apresentou-se ontem ao Parlamento.

— O Ministerio do Fomento vai ser desdobrado em Fomento e Trabalho, sendo nomeado Ministro do Fomento o sr. dr. Fernandes Costa e ficando com a pasta do Trabalho e previdencia social o sr. Antonio Maria da Silva. Tambem se eriam alguns sub-secretariados de Estado e serão nomeados mais dois ministros sem pasta.

COMENTARIOS

Habilidades

É sabido como *habilmente* se isentou de entrar no Governo nacional o sr. dr. Brito Camacho. Conseguiu, com as suas exigencias de manigancia politica protelar a crise. Cada um é para o que nasce. O sr. Camacho lá tem as suas propapias de ser Clemenceau! Mas todos sabem o que elle é — um intelectual *empata* e sobretudo muito coerente.

Sempre os mesmos

Os alemães foram grosseiros com o dr. Sidónio Pais. A *kultura* dá sempre estas provas de civilidade.

Depois, dizem elles que nós é que somos os barbaros.

Disciplina

O *chefe* dos unionistas, cá em Espinho, felicitou, em nome do partido, o sr. Camacho pela bela figura que tem feito. O que pode dizer-se, em verdade, é que nesta demonstração o Unionismo de Espinho esteve *unido* como um só homem.

Porque será?

Porque será que o sr. Alpoim não fala agora em ir para a guerra? Consta que se lhe agravaram os padecimentos da gôta, não podendo servir-se já da aspirina Bayer (marca alemã). Muito sentimos.

Na Junta de Paroquia

Havemos de noticiar e comentar a ultima sessão. Não perde pela demora.

“Coisas Pequenas,”

Em um dos ultimos dias de fevereiro, em que a atmosfera nos pesava impertinentissima e triste, e como eu me sentis-

se tomado de tedio e aborrecimento pelos trabalhos e cuidados habituaes, dispus-me ler o livro do sr. José de C. M. Soeiro intitulado *Coisas Pequenas*.

Li-o todo de um folego e confesso que não me senti cansado em proseguir aquella leitura até final desde que o abri. De linha para linha, de pagina para pagina aumentava a minha curiosidade, o interesse e a minha admiração por tão belo ensejo que ao meu espirito se proporcionou — porque tudo era belo, embora triste!

Eu nunca diria que o livro *Coisas Pequenas* foi escrito por um novo se não conhecesse o seu autor.

Não ha nele uma pagina do entusiasmo e da alegria que a idade mais bela da vida disfruta, nem ao menos uma vibração unica por entre a luz coada de um sorriso luminoso que nos deixe antever os entusiasmos da mocidade, nem um raio de esperança acalentada pela fé da alma-moça pelos amores futuros, filão este original em muitos escritores vencidos pela descrença no desalento espiritual das suas observações.

Cheio de confiança e de disposição, eu não esperava encontrar no livro do sr. Soeiro tão dolente inspiração e tão forte equilibrio revelado numa prosa ingenua, carinhosa e meiga e que tem o sabor triste do mimo infantil. Mas o que naturalmente me não surpreendeu foi saber que todos os que amam a arte e para ella cultivam o estudo aperfeiçoando ideais, não se satisfazem sómente manifestando alegrias, ebrios de ventura: consolam-se tambem, e talvez muito mais, dispersando e cantando tristezas, espalhando pedaços de dôr e de magua, que a sua alma doente encheu de maior beleza e de maior amor.

E tudo me levou a adivinhar e a crêr no joven escritor depois de ter lido num momento de dôr suave e doce, silencioso e lentamente, o *Delirando*, aquele formoso e arrebatador trecho do livro que precede toda a leitura egual. Foi traçado por mãos de artista aquele quadro belo e emocionante, que faz resaltar bem nitidamente as cores mais vivas da paixão pelo estudo, e o equilibrio moral da alma humana pelo culto das coisas belas.

Depois, o belo entretcho do livro varia esplendidamente; a cada pagina sente o espirito do leitor novas e diferentes observações dum colorido surpreendente e admiravel. Vemos, de subito, inesperadamente, a alma do moço escritor contemplar nas horas de silencio e observar profundamente os canticos misteriosos da natureza pela noite alem, espalhados como fragmentos de dôr e saudade.

Ele escuta com atenção os rumores funebres do amor tra-



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas
DE
Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

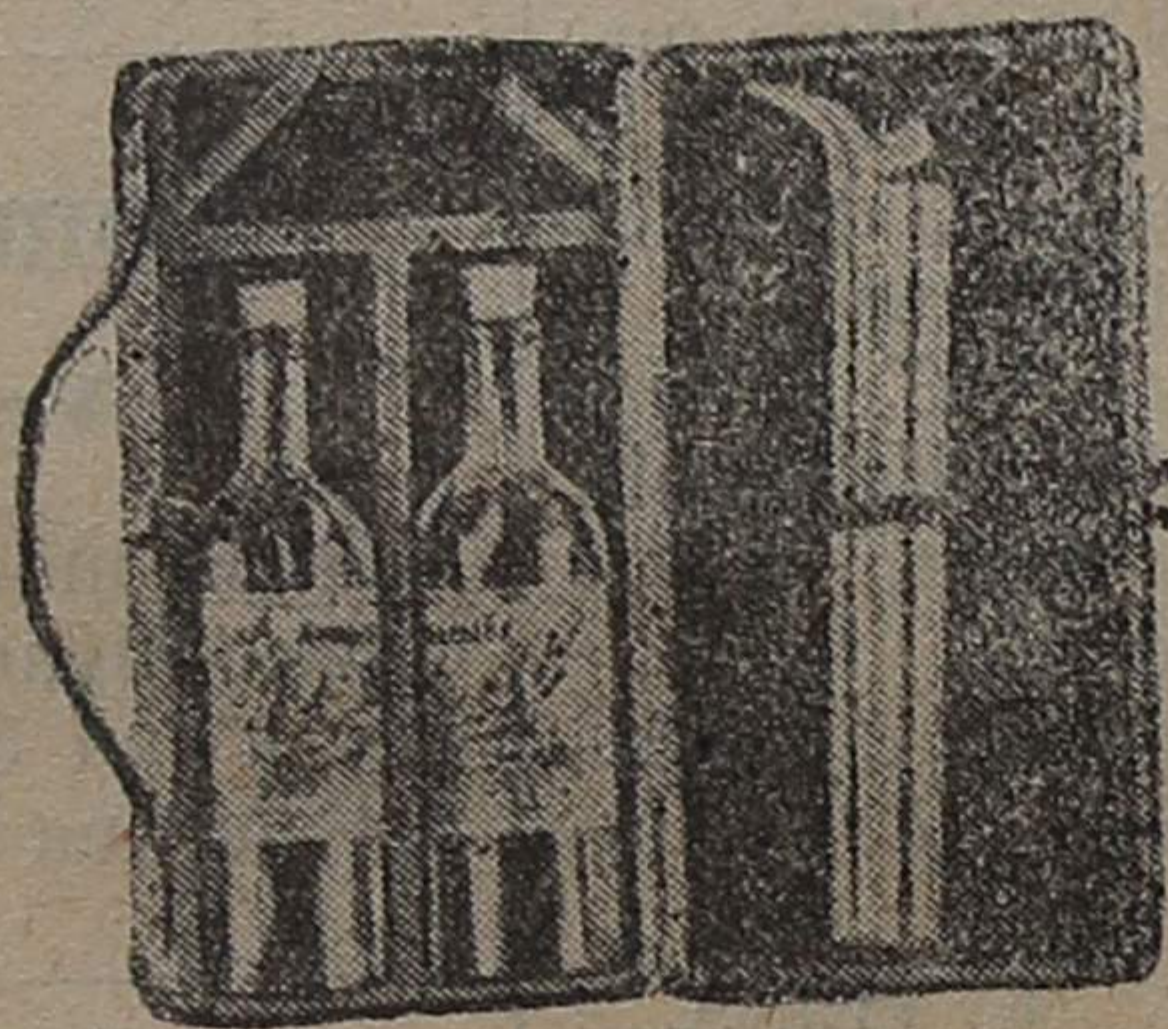
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachenes, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Depósito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14 — LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praca da Batalha — PORTO

Telefone 1378 — Telegramas GAÚCHO

Alvaró de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 10, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

DE

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

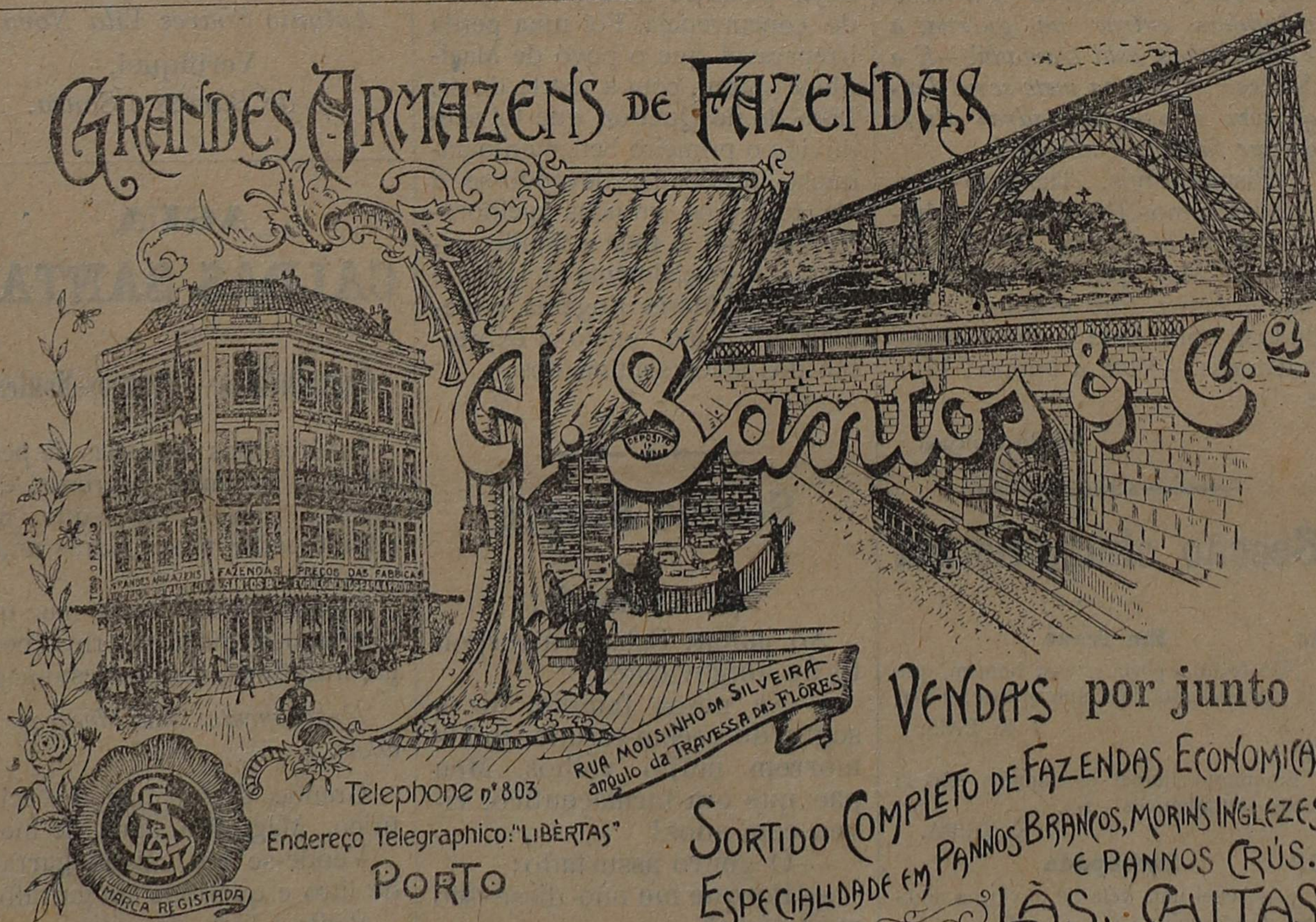
DE

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRÚS.
Lãs, Gaitas,

FLANELAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, ACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS
NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º — PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICA

Nacionaes e estran.

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais illustrados

Loferias

Fabrica de vassouras e espanadores

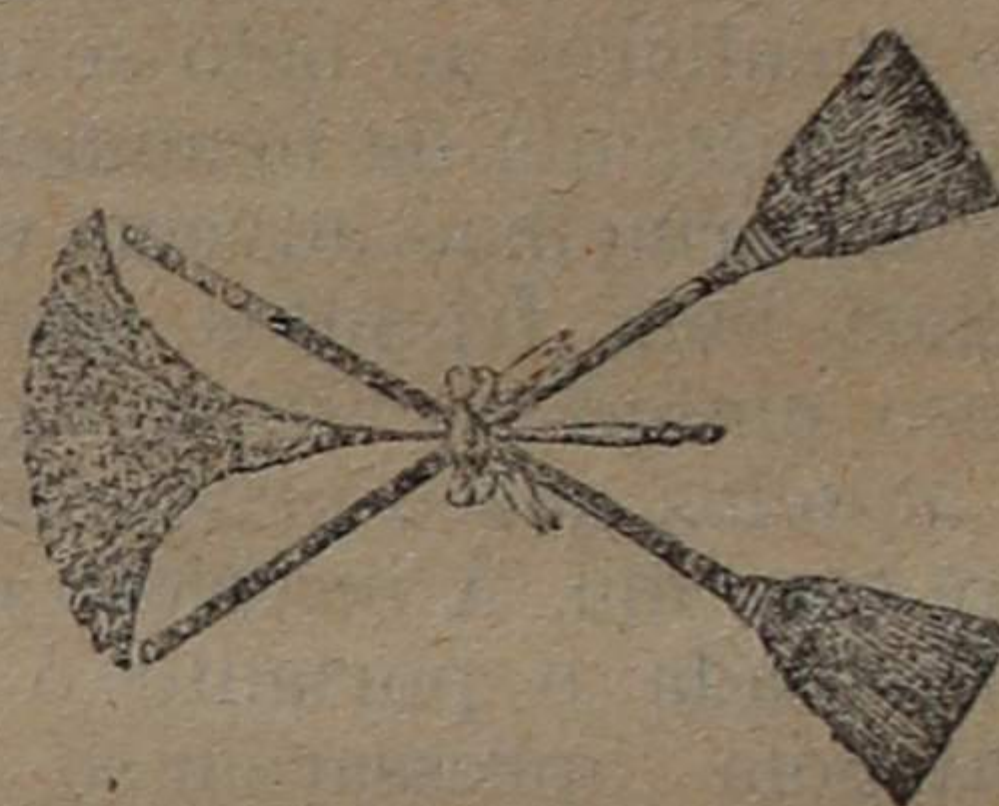
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 10, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineaes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Fotografia

CARVALHO

— ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartomagem fotografica.

VAGO